

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

GOVERNOS COBARDES

E' um facto incontestavel que todos os governos liberaes sam mais ou menos avessos ás ordens religiosas.

E' uma coisa que não se póde explicar facilmente: porque, dizendo-se e proclamando-se esses governos amigos da liberdade, deviam dar ás ordens religiosas todas as facilidades para poderem viver, e toda a protecção para as defenderem dos seus inimigos.

Que se ponham restricções á liberdade do mal; que se ponham empecilhos aos propagandistas do erro e aos semiautores da corrupção, comprehendendo-se muito bem; porque o mal e o erro não têm direitos, e sómente se toleram, quando da sua repressão rigorosa e immediata possam resultar consequencias de maior vulto.

Mas que mal fazem as ordens religiosas? em que coisa podem ser prejudiciaes á sociedade? — Consideradas em si, nas suas regras, nos seus institutos, nos seus fins, ninguém de juizo as póde condemnar sem condemnar ao mesmo tempo o Evangelho, que é a sua semente, e a Igreja, de que sam uma flórida expansão.

Têm ou tiveram abusos? — Não ha quem os não reprove, se realmente os houve ou ainda os ha. Mas, condemnando os abusos, é uma insensatez condemnar o instituto em que se deram, mas que no seu espirito e no seu govêrno tambem os condemna.

E demais, quem deve ter mais interesse em proscrever esses abusos, do que a Igreja? Quem sabe melhor os cuidados de que precisa um jardim, do que o jardineiro, que tem todo o proveito em o ter sempre muito viçoso, muito florido e muito bem tratado? Ha nelle algumas plantas seccas, algumas flores murchas, alguns alegretes descuidados, alguns arbustos precisados de poda? Elle lá está, e a seu tempo fará os trabalhos que forem precisos para que o jardim agrade a quem o encarregou de tratar e cuidar d'elle. Seria uma impertinencia que alguém, sem conhecer as regras da jardinagem, se intromettesse a dar lições e correções a um jardineiro experimentado e encanecido no officio.

E' possivel que um estranho note algum defeito ou alguma falta na disposição e tratamento das plantas; mas o que tambem é certo é que, se esse estranho, um simplez curioso ou amator, se encarregasse de fazer todos os serviços da jardinagem, commetteria maiores faltas e cairia em mais defeitos, do que o proprio jardineiro.

As coisas, vistas de fóra, parecem faceis de executar; mas já não succede assim para quem as vê mais de perto e tem de lidar com ellas.

Não póde haver ordem nem harmonia, se cada qual não se conservar no seu lugar. Por isso, se os governos quiserem mostrar que têm verdadeiro amor á liberdade, devem deixar á Igreja o cuidar dos institutos religiosos; ella corrigirá os seus abusos.

Nada ha a temer, ainda que elles tomem um largo desenvolvimento. Sam como uns oasis no meio do deserto deste mundo, que servem de refúgio aos que se desenganaram das vaidades das coisas terrenas. Por certo que não haveria tanta corrupção, nem, por consequente, tantos suicídios, se as ordens religiosas gozassem de mais liberdade e tivessem uma mais larga influencia.

Neste mundo ha calamidades tam grandes, que aquelles sobre quem ellas caem, não podem viver senão refugian-do-se numa clausura ou num recolhimento, onde a sós com Deus choram a sua desgraça ou reanimam as suas esperanças numa vida melhor. Ha almas bondosas, que não podem viver no meio dos excessos desta babilonia do mundo e que suspiram ansiosas por um retiro onde se consagram a Deus e se sacrificam pelos crimes da humanidade. E por que se não ha de facilitar a essas almas a realização dos seus desejos? Que mal ha em que algumas pessoas rezem e chorem por aquelles que vivem numa indiferença glacial, esquecidos do que mais lhes importa, qual é a sua santificação?

Mas os governos liberaes, cobardes e corruptos, todos se empenham em dificultar a vida dos institutos religiosos e favorecer o desenvolvimento de partidos e associações perigosas, como sam os socialistas e a maçonaria. Deante dos

elementos revolucionarios os governos, em lugar de os reprimir, porque sam evidentemente perigosos, dam-lhes todas as seguranças para viver.

Quem fôr ousado, quem fizer tumulto e estrondo, quem vier para o meio da rua fazer as suas reclamações em voz alta e altiva, consegue tudo quanto quer dos governos liberaes; mas quem teimar em ser ordeiro, respeitador das autoridades constituídas, attentioso para com os que mandam, pouco ou nada consegue, ainda que a justiça esteja do seu lado.

Os governos liberaes norteiam-se pela opinião pública; mas a opinião pública é para elles meia duzia de individuos que fallem muito alto, que façam muito estrondo e que ameacem perturbar a ordem. Porque as ordens religiosas e aquelles que as defendem, não fazem assim, é por isso que não têm a opinião pública a seu favor; é por isso que sam desprezados.

P. A.

Carta do Porto

Diz o Evangelho, que Caiphás, quando incitava o povo judeu a que condemnasse Jesus á morte, lhe dissera: «E' melhor que morra um só pelo povo, do que todo este pereça.» E depois acrescenta: «Elle fallou assim prophetizando.» Não em virtude da sua santidade, mas porque era summo sacerdote, intentando dizer uma coisa, disse outra muito mais verdadeira e importante do que a que tinha em vista.

Parece-me que o presidente do conselho, o sr. João Franco, no dia 19 do corrente disse, em Lisboa, no parlamento português, uma coisa algum tanto semelhante ao que outróra em Jerusalem disse o summo sacerdote Caiphás. A semelhança até principia por serem ambos summos: um, sacerdote; outro, politico.

Pois o nosso summo politico, como presidente do conselho, disse estas memoraveis palavras em resposta ao sr. José de Azevedo: «Se não se inscreveram no discurso da corôa todas as medidas do programma francês, é porque entre os dois povos ha differenças de adeantamento.»

Teria sua ex.^a em vista dizer, com estas palavras, que Portugal é um país mais adeantado intellectual e moralmente do que a França?

Assim seria, mas eu não o creio. E comtudo é verdade que, moralmente considerado, Portugal vai infinitamente mais adeantado do que a França. Ha cá males, ha cá desvergonhas, ha cá adeantamentos doutra especie, mas os desregramentos dos governa-

mentaes republico-socialistas de França excedem toda a indignidade dos tempos modernos, estão quasi a nivelar-se com os tempos pagãos.

A guerra acintosa que lá estão fazendo á verdadeira, á legitima Igreja de Jesus, a Igreja romana, é um escarneo para a civilização moderna. Para intimidarem os catholicos fizeram aprovar uma lei que estabelece o seguinte: «Todo o francês que exerça funcções doutra nacionalidade, se fôr intimado a que mais as não exerça, se persistir, ser-lhe-ham suspensos todos os direitos de cidadão da republica.» Ora isto é directamente feito para visar os bispos e os parochos, que, para effeitos espirituaes, com toda a justiça só recebem instrucções de Roma.

Ora a verdade em que caia o govêrno francês, se tal lei applicasse, era reconhecer a Igreja romana como potencia, como nação! Havia de ter graça que o govêrno francês, para effeitos de perseguição—para estes tam sómente, já se vê—reconhecesse a soberania pontificia. Estes apologistas da liberdade têm cada uma!

As liberdades do nosso Caiphás politico tambem já deram o feliz successo do dia 20. A camara dos deputados viu um espectáculo novo, nunca até aqui visto em terras portuguezas. Um deputado convidou uma força militar, que ali vai em desempenho do seu ministerio, por ordens superiores, a que ali mesmo proclame a republica! Sufa, que tudo inspira terror!

Mas o nosso genio português não lhe dá para medos. Aqui, no Porto, foram chamadas as reservas militares a serviço activo, os quartéis estão apinhados de tropas para... inglês ver. O seu medo é tal, que um official de patente inferior, sonhando talvez a rir com a morte, vai constantemente fazendo versos á vida. E para prova ahi vam meia duzia de quadras, que bem mostram o estado de sua alma:

Flor morta e solitaria
Que foste a honra do val,
Tuas petalas jazem em terra
Dispersas pelo vendaval.

A mesma foice nos ceifa,
Cedemos ao mesmo Deus,
Uma petala te abandona,
Um prazer nos diz adeus.

O homem perde a illusão
E pergunta a si com dor:
O que será mais ephemero,
A vida ou a flor?!

Onde vai esta torrente
Que corre tam ruidosa?
Perguntava meigamente
Um filho á mãe carinhosa.

A esta parte tam querida,
Donde a vemos partir
Em sua louca corrida,
De novo a veremos vir?

Não, filho. Para sempre,
Foge ella sem ter paragem;
E a correr sempre, em frente,
E' da vida justa imagem.

R. L.

Impressões

VIII

Se a Religião Cathólica é o primeiro elemento da ordem social, e assim o proclamam todos os pensadores honestos e criteriosos, a moralidade que daquella se deriva é, por sua vez, a pedra angular das agrupações politicas e dos individuos que as compõem.

Fiel ao dogma que acabamos de expôr, o organizador do programma nacionalista esforçou-se por inculcar aos cidadãos essa verdade fundamental, sem a qual ninguém poderá cumprir a missão de paz e de justiça que distingue os povos cultos das tribus selvagens.

A moralidade dos partidos mede-se pelos seus programmas e tambem pelos seus actos, sendo a primeira das suas virtudes a tolerancia, porque em materia de principios politicos, de theorias economicas e de sciência administrativa ninguem disse ainda a última palavra.

Por isso a sã philosophia reconhece a existencia de verdades relativas, referindo-se estas últimas aos tempos, aos logares e ás circunstancias.

No dia em que os partidos se moralizem no sentido indicado, a paz reinará nesta terra tam trabalhada pela discordia, porque nesse dia se discutirão os problemas com a penna que illustra, e não com a arma de fogo que destroe. Cada agrupação poderá tomar da outra os elementos bons que contenha, e desse conjunto harmonioso, não obstante a variedade, surgirá o partido da patria, unico capaz de conduzir o país ao seu engrandecimento e poderio. Nas sociedades bem constituídas a auctoridade não está em rixa com a liberdade.

Ha muitos annos que entoamos á liberdade hymnos entusiastas; e as nossas almas se revoltam ao recordar que houve tempos em que se perseguiram e justificavam suppostos ou verdadeiros herejes neste país, e se queimavam vivos os catholicos na Inglaterra; e consideramos com razão que aquelles actos eram fructos aberrantes de intelligencias extraviadas nas obscuridades de todos os erros, e com isto crêmos haver pago um grande tributo á razão humana ultrajada e á justiça offendida, sem dar conta de que ainda hoje ha por cá alguém que, se não justiça barbaramente os herejes nas praças, gasta os seus annos de liberdade em perseguir e até em assassinar, quando isso é possivel, nas cidades e aldeias, os seus semelhantes, por motivos e com pretextos bem menos graves que os que davam causa á fogueira inquisitorial nas épocas de crua intolerancia; o que demonstra que todos os fanatismos sam irmãos, ainda que tenham nomes diversos.

E' pois muito necessario mudar de rumo, moralizando os nossos costumes politicos no sentido da tolerancia que civiliza, e arran-

cando de vez a intransigencia fe-
roz que entorpece as consciências
e paralysa o progresso, que con-
verte os homens em feras e as
nações em asylos de mendigos.

Porém, como a moralidade das
collectividades não é outra coisa
senão a resultante da moralidade
individual, é preciso, para que os
partidos se moralizem, que os in-
divíduos que os compõem, e, so-
bretudo os que occupam posto na
jerarchia official, tenham auctori-
dade moral para prègar a mora-
lidade aos outros; porque não se
concebe, nem é logico, que o bor-
racho pregue temperança, o con-
cussionario aconselhe probidade,
o falsificador censure os falsarios,
o jogador vocifere contra as casas
de jôgo, o devasso recomende
continência e o ladrão levante
uma tribuna para defender a hon-
radez. Estes não são outra coisa
que farçantes, com tanta auctori-
dade entre os seus concidadãos
para ser ouvidos, como a que ti-
nham os phariseus, a quem Jesus
chamou sepulcros branqueados e
expulsou do templo.

Ao governo actual fez-se a
princípio a justiça de o conside-
rar resolvido a chamar a si todos
os elementos sãos para com elle
collaborarem na direcção dos ne-
gocios públicos; porém, algumas
semanas depois da situação se
haver consolidado, algumas me-
didas e alguns actos governamen-
taes não corresponderam á espe-
ciativa, ou pela relaxação dos co-
stumes em certos elementos pre-
ponderantes, ou em virtude do
sôpro de corrupção que infeccio-
nou, infelizmente, a nossa terra.

Quando fôr chamado ao poder
o nacionalismo, aguarda-se outro
resultado, porque os sequazes
dessa nobre ideia são os mais
dignos e os mais sensatos dos
nossos homens. Ao menos pro-
curaram acertar, o que nem todos
ham feito até hoje.

CANDIDO GOMES.

CURIOSIDADES

Locomotiva. — A maior
locomotiva do mundo é da Ingla-
terra, mas foi construída em França.
É um verdadeiro monstro que ex-
cede em comprimento as maiores
carruagens de luxo e cujo peso é
tal que são precisos oito pares de
rodas para a supportar. Esta lo-
comotiva foi construída para uma
companhia inglesa.

Sangue voltado. —
Pretendem ter descoberto os drs.
Carel e Guthrie, da faculdade de
Chicago, um novo processo que
não só revolucionará a sciencia
medica, mas poderá produzir uma
verdadeira revolução no corpo hu-
mano. Dizem elles ter achado o
meio de modificar a circulação do
sangue e de lhe imprimir o cami-
nho que lhes aprouver. Para este
efeito transplantam veias e arte-
rias segundo as necessidades. Com
este systema de desvio da corrente
sanguinea esperam poder curar as
doenças do coração, do figado, dos
rins e até certas affecções cerebraes.
Fizeram as suas experiencias em
cães. Pretendem até poder inver-
ter a corrente da circulação. Cora-
gem! parece estarem reservados
bons dias para a humanidade sof-
fredora.

Cefeiro. — Roosevelt, pre-
sidente da republica dos Estados-
Unidos, emprehendeu fazer de la-
vrador. Debaixo dum calor suf-
focante foi ceifar o seu trigo nas
collinas de Tsegamore. O tempo
estava ameaçador. Para animar os
cefeiros, o presidente pegou duma

foicinha e dirigiu os trabalhadores.
Cortado o trigo, Roosevelt voltou
para sua casa num carro, depois
retirou-se á sua bibliotheca a re-
pousar deste dia de trabalho. S.
Bernardo tambem algumas vezes
pegou duma foicinha para cortar
trigo e queixava-se de não poder
fazer tanto como os outros ceifei-
ros. Os trabalhos agricolas não
deshonram ninguém, o que a todos
deshonra é a ociosidade ou as
más obras.

Verdugo. — Na Dinamarca
ainda ha a pena de morte, pena
que por circunstancias felizes ha
mais de trinta annos não tem si-
do applicada. Ultimamente têm-se
perpetrado naquella pais alguns
crimes graves, puniveis com pena
de morte, e que serão castigados
segundo a lei. Como o antigo ver-
dugo estava já muito velho e
desacostumado do seu officio, foi
posto o seu logar a concurso e
parece que não têm faltado con-
correntes. O verdugo tem a seu
cargo não só executar a pena ca-
pital, mas tambem açoitá-los alguns
condemnados, pois que esta pena
ainda existe naquella nação. Pela
execução capital recebe por anno
1.400 corôas e pelas bastonadas
recebe 50 corôas por homem.

NOTICIARIO

Previsão do tempo.
O sabio metereologista Sfeijoon
diz o seguinte, com referencia aos
dias abaixo indicados:

No domingo, 25, um centro de
perturbação aerea actuará no Me-
diterraneo e outros se farão as-
signalar em E. da França e NO.
e SO. da peninsula. Continuará o
mau tempo de chuvas, particular-
mente na região mediterranea e
desde S. ao centro, com ventos
de direcção variavel.

De 26 a 27, melhorará alguma
coisa a situação geral, mas ainda
se registrarão chuvas, com espe-
cialidade no Mediterraneo e em
Andaluzia, devido aos elementos
perturbadores que ficarão neste
mar e na Africa septentrional.

No dia 28 terão maior intensi-
dade os mininos do Mediterraneo,
os quaes produzirão chuvas, em
particular desde SE. e E. ao cen-
tro, com ventos de entre NO. e
NE.

De 29 a 30, os nucleos de fôr-
ças perturbadoras que persisti-
rão no Mediterraneo e na Africa,
perderão importancia e sómente
cauzarão tempo variavel, com
alguma chuva, principalmente na
metade oriental.

A quem interessar.

—O snr. administrador do con-
celho ordenou aos guardas da policia
civil que façam conduzir para
uma loja, que na esquadra policial
se destinou para tal serviço, todas
as aves e gado suino que forem
encontrados em livre transitio em
quaesquer largos da cidade, de-
vendo os seus donos, no acto da
reclamação, pagar a multa que
lhes fôr applicada nos termos do
codigo de posturas.

As aves e cevados que forem
apprehendidos e que não sejam
reclamados serão enviados ao
hospital da Santa Casa da Miseri-
cordia, para consumo dos doentes.

—A mesma auctoridade tam-
bem mandou intimar os propieta-
rios das tabernas existentes na
cidade para que fechem á hora
estabelecida, ou seja ás 9 da noite.

**Festejos de S. Nico-
lau.** — Eiz o programma da festa
dos estudantes:

Dia 29—A's 8 horas da noite,
dará entrada na cidade o classico
pinheiro annunciador das caracte-
rísticas festas em honra de S. Ni-
colau.

A' frente do pinheiro salien-
tar-se-ha a celebre musica do «Zé
Pereira» e, após o cortejo do pi-
nheiro que no presente anno será
bellamente illuminado e puxado
por grande numero de juntas de
bois, seguirá a banda Boa União,
que durante o trajecto executará
o hymno escolastico.

A' meia noite, será levantado
na praça de D. Aphonso Henriques
ao som do mesmo hymno.

Dia 1 de dezembro—Recita de
gala dedicada pela academia á
fidalga cidade de Guimarães.

Subirá á scena a conhecida
comedia *Os Medicos*, em 3 actos,
a qual é ensaiada pelo velho
amigo das tradiçoes festas snr.
Jeronymo Sampaio e desempe-
nhada por escolhidos academicos
e pelas snr.^{as} D. Anna Sousa e
D. Custodia Costa.

O presidente da commissão pro-
nunciará nesta occasião um dis-
curso allusivo á data historica de
1640.

Dia 4—Posses e magusto.

Dia 5—Pregão, recitado pelo
academico Antonio Fonseca e
Castro, de que é auctor o rev.
Gaspar Roriz, grande influente
das festas nicolinas de outrora.

Dia 6—Distribuição das maçãs
às damas vimaranenses.

O pinheiro foi generosamente
cedido pelo nosso conterraneo
snr. José Ribeiro Martins da Costa.

Círculo Catholico.—

Por occasião das festas do Natal
será levada á scena, pelo grupo
dramatico Gil Vicente, annexo ao
Círculo Catholico S. José e S.
Damaso, desta cidade, uma en-
graçada comedia em 3 actos inti-
tulada *Quem o alheio veste...*,
tendo já começado os ensaios sob
a direcção do snr. José de Car-
valho, photographo.

No fim da sessão solemne, que
deve realizar-se no dia 16 do mês
proximo, em commemoração de
um dos padroeiros daquella flo-
rescente instituição operaria—S.
Damaso, tambem o mesmo grupo
levará á scena a comedia em 1 acto
—*Simplicio, Castanha & C.^a*

**Pão de Santo Anto-
nio.**—A commissão administra-
dora do Pão dos pobres de San-
to Antonio, estabelecida na igreja
de S. Francisco, desta cidade,
procedendo á abertura das caixas
das esmolos, no dia 20 do cor-
rente, encontrou a quantia de reis
33.360, em papel, prata e cobre,
resolvendo distribuir amanhã, no
fim da missa das 10 horas da ma-
nhã, 200 borôas de 2,500 gram.
cada uma.

No fim da missa fará a costu-
mada pratica o membro da com-
missão e commissario da Ordem,
rev.^{mo} snr. Padre Gaspar da Costa
Roriz, e finda ella procederá á
benção do pão para em seguida
serem contemplados 200 pobres.

A mesma commissão, desejan-
do estabelecer um preço perma-
nente para o fornecimento do pão,
resolveu proceder á sua arrema-
tação, o que se fez naquella dia,
sendo adjudicado ao antigo for-
necedor, João Luis, ao preço de
590 reis cada 15 chilos.

Consta-nos que nas proximida-
des da festa do Natal serão
distribuidas outras 200 borôas.

Livros escolares.—
Na Typographia Minerva, á rua
de Payo Galvão, em frente á pra-
ça do Mercado, acham-se á ven-
da livros escolares officialmente
aprovados para as escolas pri-
marias.

Encomendados.—
Na camara ecclesiastica desta ar-
chidiocese foram passadas cartas
de encomendação, por um an-
no, a favor dos rev.^{os} presbyteros
abaixo indicados e para as seguin-
tes igrejas parochiaes deste con-
celho:

Paraizo (S. Miguel).— Padre
Guilherme Augusto Ignacio da
Cunha Guimarães.

Pencello (S. João Baptista).—
Padre Antonio da Costa.

Concurso.— Acaba de
ser posta a concurso, por provas
publicas, a igreja parochial de S.
Martinho de Leitões, deste con-
celho.

Solicitador forense.

—O snr. Antonio Dias de Oliveira,
ajudante do notario de Vizella
snr. Antonio José Marques Gui-
marães, foi auctorizado a exercer
temporariamente o cargo de so-
licitador forense nesta comarca.

Camara Municipal.

—Pelas 12 horas do dia 7 de
novembro, depois de lida, appro-
vada e assignada a acta da sessão
anterior, foi pelo snr. presidente
declarada aberta a sessão.

Cumpridas todas as formalida-
des legais procedeu-se á arrema-
tação, pela segunda vez annun-
ciada, da feitura de apparatus
para a aula de gymnastica sueca,
necessarios para o ensino obriga-
torio no Lyceu Nacional desta
cidade, sob a base de licitação
de 73.500 reis; não havendo li-
citantés a Camara deliberou fa-
zê-los por administração propria
ou contractar a sua feitura parti-
cularmente nos precisos termos
da lei.

Foram lidos os seguintes

Officios:

Da Associação Commercial de
Guimarães, representada pela Di-
recção, com data de hoje, comu-
nicando que, em assembleia
geral, resolveu, a pedido dos com-
merciantes desta cidade, solicitar
da Camara municipal a transfe-
rencia do mercado semanal de
gado bovino e suino do campo
do Conde D. Henrique para o
campo da Feira, adduzindo diffe-
rentes razões para que esta mu-
nicipalidade defira o seu pedido;
tomado em consideração para op-
portunamente tomar a delibera-
ção conveniente.

—De M. Zagnry & C.^{as}, de
London, com data de 30 de ou-
tubro do corrente anno, pedindo
diferentes esclarecimentos para
o fim de estabelecer uma linha
americana electrica entre esta ci-
dade e a de Braga; inteirada de-
liberando responder.

—Do presidente da Associação
Commercial da cidade do Porto,
com data de 21 do mês findo,
enviando um exemplar da repre-
sentação que dirigiu ultimamente
ao Parlamento definindo a sua
attitude na questão dos vinhos;
inteirada.

Requerimentos:

De Zeferino José Ribeiro Car-
doso, proprietario, da freguesia
de Santa Maria de Gêmeos, deste

concelho, pedindo licença para
prolongar uma mina sob o cami-
nho público na extensão appro-
ximada de 11 metros; concedida
com as condições impostas na
deliberação municipal de 24 de
março de 1904, devendo a obra
requerida ser convenientemente
fiscalizada pela Repartição de
obras municipaes.

—De Avelino Mendes Ferreira
de Mello, morador na Avenida
do Commercio, desta cidade, par-
ticipando que, desde o dia pri-
meiro do mês corrente de no-
vembro estabelece duas carreiras
diarias entre esta cidade, Braga
e Fafe; inteirada.

Deliberações:

Ficou inteirada das participa-
ções das occurrencias havidas na
luz pública da cidade durante as
noites do dia 31 do mês preterito
findo até hoje, julgando plena-
mente justificadas as faltas a que
se refere a participação do dia 4
do mês corrente por serem occa-
sionadas por força maior.

—Sendo lido o auto da vistoria
para designação do terreno
onde deve ser construido o novo
estabelecimento thermal das Cal-
das das Tappas, deste concelho,
com data de 4 de outubro do cor-
rente anno, ordenada por delibe-
ração de 3 do mesmo mês e an-
no, no qual os peritos declararam:
«Que o novo estabelecimento
thermal deve ser construido em
terreno o mais proximo possivel
da nascente denominada Poço do
Campo»; a Camara conforma-se
com o parecer emitido, e que o
auto seja junto ao respectivo pro-
cesso para os fins legais.

—Deliberou annunciar a obra
de reparação e melhoramentos
da estrada municipal n.º 11, da
Ponte da Trofa ao Arco, lança-
do das Caldas das Tappas a Donim,
construção do pavimento com-
pleto de macadam, incluindo aber-
tura de valetas e regularização
de vermas, sob a base de licita-
ção de 126.000 reis.

—Deliberou expropriar amigavel-
mente a Antonio Rodrigues
Marinho Salazar, Joaquim de Mo-
raes e Antonio de Oliveira Gui-
marães e mulher, proprietarios,
moradores na freguesia de Santa
Maria de Airão, deste concelho,
446 metros quadrados de terreno
de monte, sito naquella freguesia,
pela quantia de 17.840 reis,
urgentemente necessarios para a
construção da estrada municipal
n.º 8, lança do Labruge a Airão,
como tudo melhor consta do ter-
mo de expropriação que se lavrou.

—Deliberou conceder subsidios
de lactação até completarem um
anno de idade a Ilídio, filho de
Maria Ribeiro de Sousa; e Do-
mingos, filho de Anna de Olivei-
ra; e Fernando, filho de Palmira
da Silva, visto a absoluta pobre-
za dos paes, como tudo melhor
consta dos respectivos processos.

—Deliberou prorogar até com-
pletarem dezoito meses de eda-
de os subsidios concedidos a An-
tonio e Arnaldo, irmãos gêmeos,
filhos de Maria Mendes; Adão,
filho de Miquelina Rosa; e Lau-
rinda, filha de Joaquina Rodri-
gues, visto acharem-se pouco
desenvolvidos na dentição, como
tudo melhor consta dos respecti-
vos processos.

—Deliberou continuar a abonar
salarios por mais um anno ás
amas creadeiras dos expostos ma-
triculados sob os n.ºs 30, do an-
no de 1899; 8, do anno de 1899;
e 17, do anno de 1899, visto
acharem-se pouco desenvolvidos
e incapazes de angariar meios de
subsistencia, como tudo melhor
consta dos processos que ficam
archivados.

—Auctorizou diversos paga-
mentos.

SESSÃO DE 14 DE NOVEMBRO DE 1906.

Tomou conhecimento e ficou inteirada do despacho de aprovação dado pelo Ministerio do Reino, com data de 6 do mês corrente, ao terceiro orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno.

Officinas:

Da Comissão (circular) de protesto contra as medidas de excepção concedidas ao Douro pelo projecto do governo, com data de 11 de novembro de 1906—solicitando á Camara Municipal a organização de listas dos vicultores deste concelho para a formação da Grande Comissão Nacional de protesto, contra o decreto que vai entrar em discussão no Parlamento e com elle a lei de prohibição de plantio da vinha; tomado em consideração e ficou em meza para estudo.

—Da snr.^a D. Maria da Costa Sampaio Campos da Silva, com data de 9 do corrente, agradecendo o voto de condolencia que esta municipalidade fez inserir em uma das suas actas, por occasião do fallecimento de seu marido; inteirada.

Requerimentos:

Do snr. José Ribeiro, proprietario, da freguesia de Pentieiros, deste concelho, pedindo licença para construir uma ramada sobre o caminho publico no logar da venda, daquella freguesia; concedida com as condições constantes da deliberação municipal de 24 de março de 1904, que por cópia será exarada no verso do alvará a expedir.

Deliberações:

Ficou inteirada das participações das occorrencias havidas na

luz publica da cidade, durante as noites de 7 do mês corrente até hoje.

Deliberou approvar os seguintes projectos para obras:

De reparação e melhoramento do caminho municipal que vai do logar do Alto da Conceição para a freguesia de S. Pedro de Azúrey, orçado na importancia de 497500 reis, e mandou executá-lo por administração propria.

De reparação e melhoramento do caminho municipal que vai da Ponte Nova para S. Bento, no logar do Souto, freguesia de Tagilde, orçado na importancia de 330000 reis, e mandou executá-lo por administração propria.

De reparação e melhoramento na rua de S. Miguel, da povoação das Caldas de Vizella, deste concelho, reconstrução dum muro, orçado na importancia de 990000.

De reparação e melhoramento do caminho municipal nos logares de Sub-Igreja, Pioto, Eiras, Souto da Cruz, Penedinho e Trancosas, da freguesia de Tagilde, orçado na importancia de 3000000 reis, e mandou que fosse enviado á estação tutelar para merecer a necessaria sancção.

De reparação, melhoramento e construcção de passeios de cantaria na rua do Mourisco, na povoação das Caldas de Vizella, orçado na importancia de 2160000 reis, e mandou que fosse enviado á estação tutelar para merecer a necessaria sancção.

Deliberou annunciar a arrematação da iluminação publica a petroleo no logar da Corredoura, freguesia de S. Torquato, pelo tempo dum anno, a contar do dia 1.º de janeiro de 1907, sob a base de licitação de 480000 reis, com as condições costumadas.

Foi lido o parecer dado pela comissão nomeada para a esco-

lha do terreno onde deve ser construido o edificio da cadeia civil desta comarca, do qual a Camara ficou inteirada, deliberando aceitar a escolha no alludido parecer proferida.

Deliberou solicitar do governo de Sua Magestade a promulgação do decreto de expropriação por utilidade publica, urgente, de quatorze mil sete centos e dez metros quadrados de terreno de matto e lavradio, sita no monte de Trás, pertença da quinta das Lamellas—entre a rua de Arcella e a estrada real n.º 27 de que é proprietario o Snr. Conde da Azenha, viuvo, morador nesta cidade, urgentemente necessarios para a construcção do edificio da cadeia civil e rua de accesso á mesma.

Deliberou officiar ao snr. sub-inspector primario, deste circulo, para o fim de vistoriar uma casa na rua de Payo Galvão, desta cidade, pertencente a D. Maria do Carmo de Castro Meirelles, para o fim de servir para os exercicios escolares e habitação da respectiva professora da escola de ensino primario do sexo feminino da freguesia da Oliveira, desta cidade, visto o proprietario da casa onde funciona esta escola rescindir o contracto desde o primeiro de janeiro do proximo anno em deante.

Deliberou approvar provisoriamente o 4.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno, lançando no mesmo o seguinte acordam:

«Que approvam provisoriamente o presente orçamento e mandam que o mesmo seja posto em exposição pelo prazo legal. E eu José Maria Gomes Alves, secretario da Camara o escrevi.

—Auctorizou diversos pagamentos.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

NO juizo de direito da 3.ª vara civil da comarca do Porto e cartorio do escrivão do 5.º officio, Manuel José da Silva Pereira, correm editos de 30 dias contados da ultima publicação do respectivo annuncio, citando o executado Custodio Ribeiro Cardoso, solteiro, morador que foi no Campo de D. Aphonso Henriques, da cidade de Guimarães, e actualmente ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, para, no prazo de 10 dias, depois de findo os dos editos, pagar ao exequente José Pinto da Silva Bastos, negociante e proprietario, morador na freguesia de Matto-sinhos, concelho de Bouças, da dita comarca do Porto, a quantia de 1:902327 reis, de capital, juros e custas em que foi condemnado por sentença do Tribunal do Commercio daquella cidade do Porto, e bem assim os juros vencidos e vincendos e todas as despesas feitas e a fazer até real embolso; ou, para no mesmo prazo, nomiar bens á penhora, sob pena de seguir a execução nos seus termos regulares e

á revelia do executado, na conformidade da lei e da carta precatoria vinda a este juizo do daquella vara civil do Porto, extrahida da respectiva execução.

Guimarães, 10 de novembro de 1906.

Verifiquei. O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão do 1.º officio,

Manuel Dias de Oliveira.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma quinta e duas propriedades, situado tudo na freguesia de Penello, desta comarca. Quem pretender pôde fallar com o solicitador Pimenta.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

des contemplado a sua radiosa imagem, que adorna o santuário e cujas mãos sustentam uma açucena de deslumbrante brancura!

Eiz ahí, moço estudante, o guarda da vossa pureza! Corre a elle; supplicai-lhe que elle mesmo tome cuidado duma tam cara flor. Elle saberá preservá-la de todo o assalto, e apresentá-la-ha um dia deante do throno de Deus, radiante dessa formosura que não se amortecerá jámais.

PENSAMENTOS E MÁXIMAS

«Oh! como é bella a geração casta, e como é puro o seu brilho! A sua memória é immortál; porque é gloriosa deante de Deus e dos homens.»

Sap., IV, 1.

«Antes de tudo e acima de tudo, é preciso conservar a pureza: a perda desta virtude traz a ruína de todas as outras.»

S. Jerónimo.

«Aquelle que conserva a pureza é um anjo; aquelle que a perde é um demónio.»

S. Luis de Gonzaga.

«Nada ha tam bello, como a alma pura; se isto se comprehendesse bem, nunca se perderia a pureza.»

Párocho de Ars.

«Eu sustento, sem recer a experiência, que um moço que conservou até aos vinte annos a innocência, é, nesta idade, o mais generoso, o melhor e o mais amavel dos homens.»

Rousseau.

(CONTINUA).

RECORDAÇÃO DE MEUS ESTUDOS

(A' mocidade estudiosa)

«Et sine parabolis non loquebatur eis.»

MATTH., xiii, 31.

I

A flor

Aphonso tinha á janella do seu quarto uma flor encantadora, que eram as suas delicias.

Fôra trazida da sua terra natal, e lembrava-lhe os balsámicos alegretes do jardim paterno, onde elle a escolhera.

Mas era-lhe sobre tudo preciosa, porque, approximando-se o anniversário de sua bôa mãe, elle planeava em seu coração oferecer-lha nesse dia, ao chegar do collégio, em todo o seu brilho e frescura.

A' tarde e pela manhã, achava íntima consolação em olhar longamente para aquella hastezinha verdejante e para os seus botões prestes a desabrochar, acompanhando carinhosamente os seus menores desenvolvimentos.

Mas—ai!—que pôde haver mais melindroso do que uma flor?...

Um dia de junho, em que Aphonso voltou de passeio um pouco mais tarde do que costumava, moído de cansaço, esqueceu-se de regar a sua querida flor.

Na manhã seguinte, lá se foi para a aula um tanto precipitadamente, sem ainda se lembrar della. O sol naquella dia foi abrasador, e não houve mão amiga que fosse dar á pobre planta, que ia amarellecendo, a gotta de agua que ella pedia.

Quando à tarde Aphonso voltou, viu, ainda de longe, que ella

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia **FABRIE SINGER**

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, d'is persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, forro elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a cores 60 rs.
Pelo correio 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 "

Pelo correio franco de porte.

Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remettida pelo correio mais 20 "

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica, 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARÃES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 "
Em chagrin-douradas	1000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do sr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

curvava tristemente a cabeça: as suas folhas, murchas, já não podiam sustentar-se, e da sua corolla extenuada já se não exhalava perfume nenhum!...

Aphonso pensou no jardim, ... nos seus planos, ... em sua mãe: ... e uma lágrima rolou pesadamente de seus olhos...

Pobre creança! ... Pobre flor! ...

Ha uma flor mil vezes mais bella e mais preciosa do que a de Aphonso. Tambem foi transplantada de solo estrangeiro, porque a sua pátria é o ceu.

Tambem é delicada: um pouco de poeira basta a escurecer o seu brilho; um sópro a agita e sacode; um raio de calor mais ardente a queima. Esta flor é a *pureza*.

Já penetrastes, môço estudante que ledes estas linhas, o veu da nossa allegoria.

Sois vós esse Aphonso, cuja história quasi vos commoveu. Que cuidado pondes em zelar a flor escolhida, que Deus vos confiou?... Pensais acaso que sob o olhar attento do Senhor é que ella deve crescer e florir? Pensais que Jesus a contempla com delicias e que a côrte celeste se não cansa de respirar o seu perfume? Pensais que a Maria, vossa divina Mãe, é que um dia a deveis offerecer?...

A vossa pureza exige, como a flor de Aphonso, uma grande vigilância e assíduos cuidados. Pede imperiosamente a gotta de agua, e teme o excessivo ardor do raio do sol.

A gotta de agua é a bênção divina concedida á oração. Emquanto orardes, não hajais medo: o ceu se encarrega da vossa flor, e cada uma de vossas supplicas virá cair sobre ella em benéfico orvalho. Mas, no dia em que desprezardes a oração, ah! então tremei, porque o perigo é imminente: a vossa flor vai esmorecer, murchar, morrer.

O sol demasiado ardente sam essas occasiões funestas, em que uma virtude fragil encontra quasi inevitavelmente a sua ruína.

Conhecei-las bem: companheiros maus, que proferem palavras licenciosas; leituras açucaradas, enervantes, que lisonjeiam as paixões; prazeres do mundo, que a religião condemna; pensamentos, imaginações, sentimentos, de cuja malícia se desconfia, mas que só se repellem debilmente, apesar da perturbação que produzem na consciência.

Caro amigo, dais porventura á bella flor de Deus os cuidados que todos os dias liberalizamos a uma planta ephemera? Que amor tendes á oração, que a conserva? Qual é o vosso zelo em evitar as occasiões perigosas, que a seccam e matam?

«Mas» direis vós talvez «é tam difficil conservar sem mácula uma virtude tam delicada! Os perigos sam tam numerosos, as occasiões tam fortes, as tentações tam violentas!...»

E não metteis em linha de conta a recompensa que Deus vos prepara? Recompensa já neste mundo: não ha môço mais feliz do que aquelle que é innocente e puro. Recompensa durante toda a eternidade: é o mesmo Jesus quem no-lo declara, e a sua palavra não pôde enganar: «Bem-aventurados os que têm o coração puro, porque verám a Deus.»

Pelo contrario, quantos pesares e desgostos para aquelle que se deixa arrastar ao vicio e perde a sua innocência! Que dia tam nefasto na sua vida é aquelle em que tal desgraça lhe acontece!

Tambem então ha lágrimas; porque, se o pobre môço está tam desatinado pela paixão, que já não chora, choram por elle os anjos, velando a face de dôr e vergonha!

Oh! poupai a Jesus esta amarga pena, e a vós o eterno pesar de haver atraído a Jesus!...

Ánimo pois! E não saía jámais de vossos lábios esta palavra: «Eu não posso!...» A graça de Deus está assegurada ás almas de boa vontade.

Quanto mais ameaçadores e temiveis sam os vossos inimigos, com tanto maior energia e perseverança deveis lutar. E, aliás, vós não estais sós no combate. Deus offerece-vos bons protectores.

Um dos principaes, a quem vos recommendamos que recorrais a cada assalto da tentação, é S. José. Quantas vezes não ten